



Programa Falando Nisso: a construção da linguagem jovem no veículo radiofônico em prol da cidadania ¹

Sanmy Moura SANTOS ²
Éricka de Almeida SILVA ³
Rayssa Pereira VIANA ⁴
Gilda Soares MIRANDA ⁵

Centro Universitário Vila Velha - UVV, Vila Velha, ES

RESUMO

O projeto de laboratório experimental de Rádio Programa Falando Nisso, objetiva expor o trabalho realizado pelos alunos do Curso de Jornalismo da UVV como parte das disciplinas Teorias e Práticas de Radiojornalismo e Laboratório de Radiojornalismo. O projeto teve duração de dois semestres, sob orientação da professora Gilda Soares Miranda e dos técnicos-orientadores do laboratório. Foi transmitido pela Rádio Poste, veículo interno do Centro Universitário Vila Velha, e rádio CBN Vitória. A experiência da produção do material radiojornalístico é uma atividade de suma importância para os alunos do Curso de Jornalismo, como forma de vivenciar a prática radiojornalística em consonância às teorias aprendidas em sala de aula. Neste presente artigo serão apresentados os desafios em se criar um programa radiofônico que busca informar, de forma descontraída, questões em prol da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: radiojornalismo; cidadania; corrupção; serviço.

INTRODUÇÃO

O cenário da comunicação social vem mudando, constantemente, com as diferentes formas das pessoas se comunicarem. A linguagem tem se tornado não só um conjunto de significados para transmitir ideias, como também uma ferramenta facilitadora para a interpretação das mensagens por parte do receptor que está a todo tempo participando, direta ou indiretamente, na elaboração da informação no campo jornalístico.

A partir da análise da mudança do cenário da comunicação social, percebemos que se abrem mais oportunidades para emergir informações de caráter cidadão e difundí-las entre os receptores que participam da produção da notícia. Pensa-se na preocupação em discutir

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Produção em jornalismo utilitário – Indicador, Roteiro, Serviço ou Cotação, modalidade: Jornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: sanmym@gmail.com.

³ Estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo, email: erickadealmeida@hotmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: n58902@cst.com.br.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: gildasmiranda@yahoo.com.br.



estes tipos de informações pelo fato de, nem sempre, serem de fácil entendimento para as diversas classes sociais e para o público mais jovem.

Com uma proposta educativa, as disciplinas Teorias e Práticas de Radiojornalismo e Laboratório de Radiojornalismo, ministradas no quinto e sexto período, proporcionaram durante todo o ano de 2010, aos alunos do curso de Comunicação Social, a prática radiofônica com a criação de programas para o veículo rádio laboratorial. Deste modo nasceu o Programa Falando Nisso, produzido pelos estudantes Éricka Almeida, Rayssa Viana e Sanmy Moura, e orientados pela professora Gilda Soares e pelos técnicos-orientadores dos laboratórios.

2 OBJETIVO

O programa Falando Nisso vê como proposta debater temas de importância social com um olhar juvenil e crítico, utilizando diversos recursos jornalísticos e de edição como forma de convidar o ouvinte a participar do programa. Nossa ideia é trocar conhecimento e ajudar a esclarecer dúvidas do nosso público-alvo⁶. Desta maneira foram convidadas a participar, fontes reconhecidas e importantes para debater em nosso programa, mas sempre tendo como referencial a linguagem jovem, como forma de tornar a informação acessível a todos.

Outra questão levantada é a escolha da utilização de uma linguagem jovem, com o objetivo de democratizar a informação no veículo radiofônico e de melhor difundir informações de caráter cidadão entre os ouvintes com mensagens claras e linguajar jovem, alíás, por muitas vezes, estes assuntos sofrem distorções no cotidiano social.

3 JUSTIFICATIVA

Além de ser um veículo de comunicação instantâneo e de largo alcance, o rádio e o trabalho radiojornalístico são grandes instrumentos de educação e cultura populares, mas ainda nos deparamos com uma sociedade preconceituosa, onde “A cultura e a sociedade

⁶ O público-alvo são os alunos da UVV que são jovens do interior do Estado e da região metropolitana, classe média, com faixa etária de 18 à 23 anos, e também os funcionários do Centro Universitário que além de ouvintes, participaram de pesquisas para o programa.



contemporânea tratam o som como forma menos nobre, um tipo primo pobre, no espectro dos códigos da comunicação humana” (BAITELLO, 1997, pag. 05). Por isso, percebe-se a necessidade de trazer para as salas de aula a harmonia entre a teoria e a prática no trabalho desenvolvido com o rádio, como forma de mostrar aos alunos a importância da linguagem no veículo radiofônico.

Visto não somente como um veículo, mas também como um instrumento potencial perante a sociedade, o rádio tem como importância a ampla difusão popular, transmitindo de forma simultânea e instantânea aos seus ouvintes. Outro ponto que favorece o rádio, ao longo de sua existência, é o seu baixo custo e o acesso direto às casas dos destinatários, disponibilizando facilidade, comodismo e sintonia com o receptor.

Com todos os prós que o rádio oferece, existem dois pontos que são decisivos para o bom relacionamento entre o locutor e o receptor: a voz e a linguagem. Visto como um veículo de comunicação que possibilita a emissão de mensagens de forma mais concreta, onde o jornalista está presente com sua voz na locução da reportagem, apresentação, direcionando a notícia veiculada, os programas radiofônicos se tornam decisivos a partir de sua narração, criando um elo com o seu público.

Apesar de toda a importância que o rádio tem, vivemos em uma sociedade imagética, onde pessoas vivem sem tempo para aprender a ouvir e compreender, tornando-se cada vez mais superficiais. Com isto percebemos que o valor e a necessidade de cada vez mais trabalhar o rádio nos dias atuais como forma de atrair mais ouvidos e fazer parte do cotidiano das pessoas reeducando-as a receber a notícia, aliás, “ouvir requer um tempo do fluxo e o tempo do fluxo é o tempo do nexa, das conexões, das relações, dos sentidos e do sentir” (BAITELLO, 1997, pag. 21).

A partir da análise potencial do veículo rádio, percebemos como este canal é extremamente importante para a conscientização da população, em relação aos conceitos de cidadania, uma vez que é entendida como “forma de participação de um indivíduo na sociedade” (SIMÃO, 2009, p.5). Esta temática deve ser destacada nos veículos de comunicação, como forma de educar a sociedade sobre as questões sociais e discuti-las para que haja um melhor entendimento e maior clareza das informações.

Com a necessidade de discutir questões de cidadania é que o programa *Falando Nisso* produziu um debate, de maneira aprofundada e com linguagem jovem, sobre o tema corrupção no Brasil. Nota-se que este assunto é associado, pelo senso comum,



especialmente, a questões políticas brasileiras, esquecendo do seu real significado nas atitudes mais simples no cotidiano da sociedade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia do programa *Falando Nisso* feito durante as disciplinas Teóricas e Práticas de Radiojornalismo e Laboratório de Radiojornalismo foi ao encontro do que se pede no mercado do Rádio e de seus setores. O primeiro passo, e um dos mais importantes na produção de um programa radiofônico, é a pauta, a qual exige detalhes, paciência e sensibilidade, pois colabora durante a produção e também no decorrer da edição de cada programa concluído, aumentando, assim, a importância do planejamento.

A escolha da pauta para o programa fazia parte de um momento decisivo para iniciar a produção do programa, aliás, este é o ponto de partida. A pauta é onde “indica os caminhos que devem ser percorridos para que a reportagem prenda a atenção do ouvinte, atinja o público-alvo da emissora” (BARBEIRO; LIMA, 2001, pag. 59). Tivemos como princípio a escolha de temas que, por muitas vezes, tem um significado rotulado perante a sociedade e que geralmente é de difícil acesso para discussão. Por isso, no processo de escolha do tema, fazíamos pesquisas sobre os assuntos na internet e também conversando com jovens e funcionários da instituição sobre os assuntos que eles mais tinham dificuldade em debater.

Outra função essencial para compor o programa radiofônico é a produção de reportagens, que fizemos com extremo cuidado, e muita ponderação, resgatando a intenção real do jornalista, que é saber a verdade sobre os fatos. Este momento era delicado, aliás, nós tivemos como foco, além de direcionar o entrevistado, discutir com linguagem jovem e de fácil acesso a todos os assuntos pautados. A reportagem “consegue ampliar o caráter minimalista do jornalismo e oportunizar aos ouvintes, leitores, telespectadores e internautas uma noção mais aprofundada a respeito do fato narrado” (BARBOSA, 2003, pag. 92).

O editor na produção do programa *Falando Nisso*, contou com as importantes dicas e opiniões dos técnicos-orientadores, montando o programa e também fazendo acertos e reparos para produzir o resultado final. O locutor, no decorrer da produção dos programas dirigia os temas abordados durante conversas entre os integrantes do grupo, com o objetivo



de promover um bate-papo descontraído durante a gravação do programa. É o que Robert Mcleish traz em seu livro, *Produção de Rádio*: “O locutor monótono ou não tem inflexão na voz ou ao subir e descer a tonalidade torna-se regular e repetitivo. É a previsibilidade do padrão vocal que faz a locução ficar maçante.” (MCLEISH, 2001, pag.92)

A linguagem utilizada na construção dos textos para serem gravados foram estabelecidas e formatadas com uma atenção redobrada, pois o público de rádio não está lendo a notícia, está ouvindo. Além da coloquialidade, necessita-se de clareza, pois o rádio proporciona instantaneidade na compreensão de cada ouvinte. A informação precisa chegar sem nenhum ruído, sem despertar dúvidas. Ela deve aparecer com o simples fato de informar sem finalidade lúdica ou jogo de palavras. Em nosso trabalho radiojornalístico, o programa foi veiculado primeiramente na Rádio Poste, o qual nos obrigava, ainda mais, a buscar a clareza das palavras e utilização de uma linguagem jovem como estratégia para atrair o público, e em seguida na Rádio CBN Vitória.

Além de enquetes, entrevistas, reportagens, o programa contou com músicas específicas, utilizando efeitos sonoros e técnicas de acordo com o tema abordado durante a produção. É importante ressaltar que:

A percepção das formas sonoras musicais produz uma multiplicidade de sensações e contribui para a criação de imagens auditivas. A informação estética da música descreve a relação afetiva de nível conotativo do sistema semiótico da linguagem radiofônica. E o uso da música junto a palavra traz uma harmonia peculiar. (BALSEBRE in MEDITSCH, 2005, pag. 334).

Todos os integrantes do grupo atuaram como produtores e locutores do programa, alternando-se entre as funções de repórteres, editores e pauteiros. O rádio foi um veículo utilizado para promover o debate sobre temas de responsabilidade social, em uma linguagem jovem, visando o aproveitamento de notícias atuais em prol de uma conversa agradável. Robert Mcleish afirma que durante a transmissão de um debate, deve existir um fator de grande importância:

O assunto a ser abordado na transmissão de um debate deve ser de interesse público. O objetivo é fazer o ouvinte ficar a par de argumentos e contra-argumentos expressos em forma discursiva por pessoas que de fato sustentam suas opiniões com convicção. O radialista poderá então permanecer neutro. (MCLEISH, 2001, pag.107)



Durante a elaboração de pauta, produção, roteiros seguidos e montagem de programas, o grupo se atualizou, pesquisou fontes e fatos de interesse do contexto social, procurando entender o interesse do público-alvo, e buscando estudar matérias noticiadas na grande mídia. A partir da preocupação que o programa teve em focar questões relacionadas à cidadania, podemos dizer que ele se encaixa no gênero serviço, que são “informativos de apoio às necessidades reais e imediatas de parte ou de toda a população, atingida pelo sinal transmitido pela emissora de rádio” (FILHO, 2003, p. 134).

Barbosa Filho (2003) pontua que os programas do gênero serviço informam assuntos meteorológicos, o fluxo de trânsito na cidade e duram entre trinta minutos e uma hora. Apesar destas questões específicas, podemos aplicar este gênero para o programa *Falando Nisso*, pois, de acordo com o autor, trata de “temas específicos de apoio aos interesses da população” (Barbosa Filho, 2003, p. 136), e foi exatamente este o objetivo do programa laboratorial.

Outra característica que podemos avaliar no programa foi a proposta de entretenimento, trabalhando a prestação de serviço de forma descontraída e utilizando-a como estratégia para chamar a atenção do público na hora de debater sobre assuntos discutidos no programa. Segundo Barbosa Filho (2003), o gênero entretenimento abrange diversos formatos, possibilitando a exploração com maior profundidade a riqueza do universo de linguagem do áudio:

As características deste gênero ligam-no ao universo do imaginário, cujos limites são inatingíveis e causam proximidade e empatia entre a mensagem e o receptor que não podem ser desprezadas, sob o preço cruel da perda da contundência na transmissão dos significados de uma determinada informação para o público. (FILHO, 2003, pag.113).

As características dos dois gêneros (serviço e entretenimento) se completam durante a formulação do programa, com propósito de trabalhar a informação com credibilidade jornalística e ganhar a atenção do ouvinte diante do formato diferenciado que aborda a temática de grande relevância social.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO



O programa de laboratório experimental *Falando Nisso* é, a acima de tudo, uma grande experiência no processo de produção da notícia no meio radiofônico em todos os âmbitos. Orientado pela professora Gilda Soares, responsável pelas disciplinas acadêmicas Teorias e Práticas de Radiojornalismo e Laboratório de Radiojornalismo, o programa Falando Nisso foi um projeto que objetivou a todo instante conciliar a linguagem dos jovens universitários com assuntos de relevância em prol da cidadania.

Preocupados com as informações de relevância no contexto social e a sua transmissão para o público-alvo já definido, o grupo analisou que a questão da corrupção é, muitas vezes, um tema rotulado. Esta percepção surgiu a partir da análise do integrante do grupo, Sanmy Moura, ao participar de um debate em sala de aula na disciplina de “Estudos Éticos de Comunicação Contemporânea”. No começo do debate o integrante percebeu que a temática corrupção era um assunto que, na cabeça dos jovens, estava diretamente ligado a questões políticas. Porém, no decorrer do debate, algumas citações foram feitas pelo professor, uma delas explicava que “a noção de corrupção sempre esteve associada à ideia de processo natural” (MARTINS, 2008, P. 13), ou seja, o ato de corromper existe em todas as pessoas que vivem em sociedade, mas pelo fato dele fazer parte de um processo natural é que pode-se analisar o ritmo e a velocidade que ele desenvolve no ser humano.

A partir da situação observada, o grupo pesquisou e criou a pauta: “Corrupção: seu significado e sua aplicação na sociedade atual”. Com este tema tivemos como objetivo discutir os efeitos da corrupção na sociedade, ressaltando seu significado, além da política brasileira e mostrando que pequenos atos no cotidiano social podem também ser considerados corruptos. Acreditando que com este enfoque estaríamos prestando um serviço à sociedade, especialmente aos jovens ouvintes do programa.

Na abertura do programa começamos mostrando uma enquete feita com os alunos da UVV perguntando aos entrevistados se eles já tinham furado fila, um ato pequeno, mas que é cabível no contexto do tema discutido, a partir do conceito da palavra corromper. Logo depois prosseguimos definindo a palavra corrupção de acordo com o Dicionário Aurélio.

Ao decorrer do programa entrevistamos o professor da UVV, historiador e um dos fundadores da Transparência Capixaba, Rafael Simões, o qual abordou sobre os segmentos da corrupção no âmbito social e político. No final do programa contamos com depoimentos dos alunos e funcionários do Centro Universitário Vila Velha, que destacaram problemas da



sociedade brasileira que podem ser considerados atos anti-éticos ou corruptos, mas que estão inseridos no cotidiano dos cidadãos.

Na produção de músicas, tivemos como escolha letras que estivessem contextualizadas com a temática do programa. A primeira música é a “Mensalão” do MC Colibri, que relata o marco histórico na corrupção da política brasileira. A segunda música é do cantor Gabriel O Pensador, que se chama “Pega Ladrão”, que tece dura crítica à miséria no Brasil e culpa a corrupção como um fator determinante para esta situação social do país.

É importante ressaltar a preocupação com a linguagem, uma vez que o veículo rádio produz um efeito de espontaneidade nos seus ouvintes como forma de cativá-los e este é um dos pontos que a prática de rádiojornalismo visou proporcionar aos alunos. Dentre todos os aspectos de produção de rádio, o programa *Falando Nisso* obteve como foco a preocupação com a linguagem, aliás “a fala deve ser examinada como uma competência”(GOFMAN in MEDITSCH,2005 pag. 298.).

O programa *Falando Nisso* foi transmitido pelo circuito interno do Centro Universitário Vila Velha, a Rádio Poste, e também para a Rádio CBN Vitória – Rede Gazeta. Estima-se que dentre os mais de três milhões de habitantes em todo o Estado, entre adolescentes, adultos e idosos, a rádio tem alcance máximo de 98.612 ouvintes⁷.

Dentre todos os estudos feitos pelos alunos ao decorrer da preparação do material para o programa, o ponto primordial foi sobre a estrutura da linguagem radiofônica visando a facilidade de comunicar e aproximar os assuntos de interesse social para os ouvintes. A exigência dos textos na locução para rádio preocupa-se com a clareza, espontaneidade e impessoalidade, aliás, é necessário saber dizer a notícia da melhor forma, já que ela não pode ser vista. A identidade de cada locutor é primordial, como forma de tornar a locução do programa com estilo jovem e descontraído, pois “cada um de nós cria maneiras exclusivas de gerar seus sons, com este ou aquele conjunto de movimentos musculares” (CESAR, 2001, pag.31)

O texto radiojornalístico vai além da prática, pois é preciso escrever algo para ser ouvido, o texto para ser falado, com palavras que prendam a atenção do ouvinte. Temos também que harmonizar todas as estruturas da emissão da informação: clareza, dinamismo, repetição,

⁷ Pesquisa feita pela Troiana Consultoria de Marca, para o jornal Meio e Mensagem. Fonte Ibope e aglomerado Grande Vitória (maio/10) todos os dias 05-05.



palavras incisivas, palavras atuais, pois há uma preocupação estética ao construir os materiais.

De acordo com Armand Balsebre:

O rádio é um meio de comunicação, difusão e expressão que tem duas metas importantes: a reconstrução e a recriação do mundo real e a criação de um mundo imaginário e fantástico, 'produtor de sonhos para espectadores, perfeitamente despertos'. É um veículo que foi capaz de criar uma nova poesia: a poesia do espaço. (BALSEBRE in MEDITSCH,2005 pag.327)

O conjunto das características do trabalho radiojornalístico e transmissão de questões com abordagem sociais traz benefícios para seus ouvintes e dá credibilidade ao trabalho do jornalista, uma vez que o veículo de comunicação é visto como porta-voz da opinião pública.

6 CONSIDERAÇÕES

A linguagem e a voz nos veículos de radiojornalismo precisam quebrar barreiras, os alunos das disciplinas de rádio aprendem a conciliar a prática no laboratório do Centro Universitário com as técnicas dos livros didáticos. Seguindo este modelo os estudantes de comunicação se preparem para a prática do radiojornalismo conhecendo de as exigências do mercado, fazendo-o que se sintam mais preparados quando sair da faculdade.

O programa *Falando Nisso* é um projeto que se preocupou desde o começo em conciliar assuntos de relevância social para os seus ouvintes, buscando a ética e a cidadania, com a construção da mensagem para o seu público. A participação ativa de uma professora orientando os alunos é de importância primordial para o melhor aprendizado. O professor orientador é a referência, é o apoio que se busca nos momentos de dúvida quando não conseguimos identificar o erro e nem como podemos corrigi-lo.

É de extrema necessidade ressaltar a importância da criação do elo entre o emissor e receptor, colocando em prática a clareza e espontaneidade da linguagem no veículo rádio, aliás, de acordo com Heródoto Barbeiro:

O radiojornalismo está imerso na transformação que a sociedade sofre atualmente. Por isso, ele é mais um agente do processo de globalização que agiliza, intensifica e generaliza as articulações, integrações, tensões, antagonismos, fragmentações que varrem os quatro cantos do mundo. (BARBEIRO in FILHO et al, 2004, p.137)



Depois de todo percurso construído, o programa *Falando Nisso* alcançou seus objetivos. O programa procurou escutar o seu público, transmitir informação, aprofundar o tema corrupção através da entrevista com a participação de uma fonte especializada e, por fim, tornar todas estas características em um produto de serviço com qualidade e relevância para o ouvinte. A experiência radiofônica foi de grande importância para a vivência jornalística, crescimento pessoal, além da preocupação com as questões sociais que todos os integrantes do grupo têm. É de extrema importância lembrar o posicionamento do jornalista diante dos fatos que preocupam e incidem no cotidiano social, não buscando ser um super-herói, mas sim produzir a informação com qualidade e assim, conseqüentemente, ajudar a construir uma sociedade mais igualitária e fraterna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILHO, A. B.; PIOVESAN, A.; BENETON, R. **Radio: Sintonia do futuro**. São Paulo, Ed. Paulinas, 2004.

MARTINS, J. A. **Corrupção**. São Paulo, Ed. Globo, 2008.

MEDITSCH, E. **Teorias do Rádio: textos e contextos**. Florianópolis, Ed. Insular, 2005.

CESAR, C. **Rádio: inspiração, transpiração e emoção**. São Paulo, Ibrasa, 2001.

FILHO, A. B. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo, Ed. Paulinas, 2003.

MCLEISH, R. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo, Ed. Summus, 2001.

BAITELLO, N. **A cultura do ouvir**. Disponível em: <
<http://www.cisc.org.br/portal/biblioteca/ouvir.pdf>>. Acesso em: 24 de novembro de 2010.

SIMÃO, N. C. **Consumo, comunicação e cidadania**. Disponível em
http://www.ufg.br/this2/uploads/files/75/consumo_comunicacao_cidadania.pdf. Acesso em:
02 de abril de 2011.

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. de. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2001.